

Versão Online

ISBN 978-85-8015-054-4

Cadernos PDE

VOLUME I

O PROFESSOR PDE E OS DESAFIOS
DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE

2009



**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – SEED
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO – SUED
DIRETORIA DE POLÍTICAS E PROGRAMAS EDUCACIONAIS - DPPE
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL – PDE**

MARLENE APARECIDA FORNACIARI MACEDO

ESPORTE: Criação de Espaços Alternativos na Aula de Educação Física

CURITIBA

2011

MARLENE APARECIDA FORNACIARI MACEDO

ESPORTE: Criação de Espaços Alternativos na Aula de Educação Física

Artigo Científico apresentado à Coordenação Estadual do Programa de Desenvolvimento Educacional-PDE, da Secretaria de Estado da Educação do Paraná.

Orientador: Prof. Ms. Carlos Eduardo da Costa Schneider/UTFPR

CURITIBA

2011

ESPORTE: Criação de Espaços Alternativos na Aula de Educação Física

Autora: *Marlene Aparecida Fornaciari Macedo*¹
Orientador: *Carlos Eduardo da Costa Schneider*²

Resumo

No presente texto discutem-se dados coletados na aplicação de atividades que fizeram parte da implementação de um projeto inserido no Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE, do Estado do Paraná – edição 2009, e foram vivenciadas pelos professores de Educação Física, tendo ainda envolvido seus alunos. O foco central deste artigo é contemplar uma reflexão sobre a possibilidade de criação, multiplicação, transformação e viabilização de espaços alternativos nas aulas práticas, para enriquecimento da ação pedagógica: “Espaços Arquitetônicos Educacionais na Educação Física”, “O Histórico da Educação Física”, “A Educação Física no Brasil”, “O Esporte no Brasil”, “As Tendências Pedagógicas”, e as “Relações Interpessoais”. Paralelamente, são analisadas as ações desenvolvidas pelos professores e alunos participantes. O conteúdo estruturante Esporte, por ser considerado uma importante ferramenta para o processo de ensino e aprendizagem, é o utilizado e conseqüentemente a autora procura oferecer aos discentes, de forma igualitária, oportunidades de maior participação, envolvimento e inclusão, indo de encontro ao modelo esportivizante como possibilidade de intervenção de ensino. Os resultados da pesquisa apontam para a importância do professor explorar todos os

¹ Especialista em Metodologia do Ensino Superior, pela Associação Prudentina de Educação e Cultura – APEC. Presidente Prudente – SP. Especialista em Educação de Jovens e Adultos pelas Faculdades Integradas Curitiba/ PR. Licenciatura Plena em Educação Física, pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Arapongas - FAFICLA/ Pr. Professora de Educação Física do Colégio Estadual Pedro Macedo, da Rede Pública do Estado do Paraná.

² Mestre em Recreação e Lazer, pela Universidade do Porto/ Portugal. Especialista em Magistério Superior, pela Universidade Tuiuti do Paraná. Curitiba. Licenciatura Plena em Educação Física, pela Universidade Católica do Paraná - PUCPR. Professor de Educação Física e Orientador da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR. Curitiba.

espaços físicos possíveis na escola, durante as suas aulas, para minimizar as carências constatadas quanto a melhoria das relações interpessoais, valorizando a participação dos discentes.

Palavras – chave: Esporte; Espaços Alternativos; Participação Igualitária.

1 Introdução

O presente artigo tem por objetivo tornar público os resultados da implementação do projeto de intervenção “Criação de Espaços Alternativos na Aula de Educação Física”. Esse projeto, elaborado para o PDE, da Secretaria de Estado da Educação do Paraná, é uma das atividades dos participantes da edição 2009 e embasa a produção de um material didático usado durante a intervenção. O material elaborado por esta pesquisadora faz parte do caderno temático “Cantos e Encantos na Educação Física Escolar”. E, neste texto, enfatiza-se a análise dos dados coletados durante as atividades vivenciadas pelos sujeitos que participaram da implementação.

Para dar subsídios e complementação ao tema tratado, foi realizada uma pesquisa de caráter investigatório, em forma de questionário, com professores e alunos. Ao todo foram explorados quatro questionários, em duas etapas, sendo a primeira realizada no início da aplicação do projeto, com dez questões para os professores e dez questões para os alunos. A segunda e última etapa, com mais dois questionários, sendo um com cinco questões para os professores e, o outro, com cinco questões para os alunos. As respostas foram analisadas com tabulação gráfica e interpretadas.

Também foi realizada a parte prática do conteúdo estruturante Esporte, em espaços alternativos do Colégio, sempre acompanhada com uma dinâmica de

grupo, com intuito de ampliar as relações interpessoais, aproximar as pessoas, minimizar as diferenças entre as mesmas, facilitar a aplicação das atividades e proporcionar formas diferenciadas de trabalhar o conteúdo mencionado para a obtenção de melhores resultados.

A população foi composta de trinta alunos, de ambos os sexos, e seis professores do Colégio Estadual Pedro Macedo – Ensino Fundamental, Médio e Profissionalizante, do município de Curitiba, Estado do Paraná.

Dessa forma, estruturou-se o artigo, considerando a ordem: “espaços arquitetônicos educacionais na Educação Física”, “histórico da Educação Física”, “a Educação Física no Brasil”, “o esporte no Brasil”, “tendências pedagógicas”. Contemplou-se ainda: “relações interpessoais”, “a forma como foram aplicadas as atividades nos espaços alternativos”, “os resultados e análise interpretativa da pesquisa realizada através de questionários”.

As escolas, em sua maioria constroem suas salas de aula com corredores e janelas de fácil vigilância (FOUCAULT,1987) e, com o passar dos anos, as reformas e ampliações são inevitáveis, pois laboratórios, bibliotecas, novos cursos, aumento do número de alunos matriculados, entre outros, acontecem e os espaços externos tornam-se encurralados, diminuídos, o que causa prejuízos para a prática da disciplina de Educação Física .

A criação de espaços alternativos na aula de Educação Física, explorada dentro do projeto mencionado, deu indícios de que a aplicação do conteúdo estruturante Esporte, assim como os demais da referida disciplina, exige um espaço maior, fisicamente, pois os que existem são insuficientes para uma prática igualitária de todos os alunos.

Ao observar o comportamento dos alunos nas aulas práticas de Educação Física, com a aplicação do conteúdo estruturante Esporte, percebe-se que geralmente os mais habilidosos escolhem, para jogar, a modalidade que mais dominam, excluem os que têm menos habilidades, e estes, por sua vez não têm outro local igual para explorar o mesmo conteúdo. Desencadeia-se assim um insatisfatório desenvolvimento das habilidades físicas e relações interpessoais, dentre outras, tão importantes para o desenvolvimento completo do cidadão.

A Educação Física faz parte do núcleo comum da educação, sendo também responsável pela formação integral do aluno, em todos os aspectos. A escola tem o papel de oferecer aos seus alunos atividade física de qualidade, dentro do currículo

básico e suas diretrizes, contribuindo não apenas com o desenvolvimento psicomotor, mas principalmente nas suas relações socioafetivas, criatividade e respeito, aflorando em cada aluno a capacidade de realizar, receber aprovação e reconhecimento pelos membros de seu próprio grupo, pois os valores fazem parte do desenvolvimento das relações humanas, do aprendizado, da criatividade e da responsabilidade pessoal.

A prática dos esportes segue um modelo capitalista, ou seja, deixa de ser determinada pelo simples movimento humano para ser exposta por suas características performáticas, onde o rendimento atlético, normas de comparação e técnicas apuradas revelam que o processo educativo, por ela provocado, reproduz inevitavelmente desigualdades sociais e que a finalidade maior a ela atribuída é a vitória na competição.

[...] o esporte que, na lógica capitalista serve como potencializador das medidas possíveis para normatização do trabalhador. Privilegia os mais habilidosos, a competição exacerbada, a valorização daquele que vence e o desprezo ao perdedor. O professor, ao trabalhar o modelo esportivizante e seus códigos (vitória - derrota, ênfase na técnica e no desempenho máximo, comparações absolutas e objetivas, etc.) não vislumbra uma forma de participação de todos os educandos (PARANÁ, 2006, p.5).

O aluno que não possui os requisitos para atender a demanda do esporte competitivo, em que o melhor vence, não se encaixa no modelo proposto pela mídia.

A metodologia crítico-superadora aponta para a formação de sujeitos autônomos e conscientes de sua condição histórica, valorizados na construção do processo pedagógico. Nesta perspectiva de formação humana, a escola tende a ir além dos conteúdos formais, considerando-os mais uma possibilidade de intervenção de ensino, e não somente como a única forma.

A realidade atual traz um consenso de escola cada vez mais atrativa e integrada com um universo mais amplo de conhecimentos, visando melhor qualidade de ensino. Portanto, a aplicação deste projeto se justifica na medida em que busca, junto aos docentes de Educação Física, alternativas que desenvolvam novas práticas pedagógicas e, nos discentes, valores para que não se sintam excluídos pelo sistema imposto, oportunizando-os a construir suas histórias e transformando suas realidades, atuando de forma concreta no processo de ensino e aprendizagem.

Para melhor entendimento do leitor, e visando uma reflexão pelos docentes, o presente artigo, que trata da Criação de Espaços Alternativos na Aula de Educação Física, aborda os seguintes tópicos:

- Espaços Arquitetônicos Educacionais na Educação Física
- Histórico da Educação Física
- A Educação Física no Brasil
- O Esporte no Brasil
- Tendências Pedagógicas
- Relações Interpessoais

É o que se passa a considerar, no próximo item.

2 Fundamentação Teórica

2.1 Espaços Arquitetônicos Educacionais na Educação Física

Segundo o curso da história, na época do Império, no Brasil, somente a classe dominante tinha acesso às escolas. Com o surgimento da República, para a evolução do país, instruir parte da população com cursos profissionalizantes era de caráter fundamental para o mercado livre e escolas foram construídas para atender a demanda (TEIXEIRA, 1971).

Com o desenvolvimento industrial no início de século XX, necessitava-se de mais qualificação profissional para as atividades nas fábricas e mais escolas foram edificadas. Atingia-se assim mais uma camada da população, embora sempre insuficiente para atender toda a clientela.

Com a Constituição Federal de 1946, a educação torna-se obrigatória e gratuita (ROMANELLI, 2003), tornando-se, em 1988, direito de todos e dever do Estado e da família obrigando o país a aumentar o número de escolas. Ao se vislumbrar o aumento da produção industrial e com a urgência de capacitar pessoas nas escolas, para tal, percebe-se que não se teve preocupação com a arquitetura para atender o indivíduo de corpo inteiro, espaços para atividades

físicas, socialização, lazer e recepção de conteúdos, de formas e lugares variados. Manteve-se a estrutura física das escolas, nos moldes de domínio e poder, com salas retangulares e carteiras enfileiradas, como fábricas, corredores e janelas de fácil vigilância, similares a hospitais e presídios (FOUCAULT, 1987).

Para Rodrigues (2003), os espaços cada vez mais restritos nas escolas, devido a alta demanda de alunos matriculados, e a frágil segurança nos dias atuais, com as suas construções em lugares impróprios, levam a um problema social urgente a ser equacionado através de políticas públicas.

A falta de espaços físicos dificulta a aprendizagem, segundo Souza Lima (1998), dificultando as relações interpessoais, uma vez que pode desfavorecer e não potencializar a cultura corporal e a invenção, dificultando as relações interpessoais.

A prática da Educação Física necessita de espaços físicos, instalações e materiais específicos para as suas aulas, já que o ser humano e o movimento fazem parte da sua realização. Para atingir o desenvolvimento global do ser humano e não privá-lo de crescer na sua totalidade, a escola precisaria ter espaços ricos em estímulos sensoriais, cognitivos, motores, afetivos e sociais.

O planejamento arquitetônico de uma escola, que visa alcançar o indivíduo integralmente, contribuirá com mais eficácia, para uma aprendizagem de sucesso, ao facilitar nesses espaços a busca pela autonomia corporal, senso crítico, expressão cultural. Acrescenta-se aqui que, segundo as Leis de Diretrizes e Bases, Lei 9394 de 1996, “O Estado tem o dever de garantir padrões mínimos de qualidade de ensino com variedade e quantidades mínimas por aluno de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo ensino e aprendizagem”.

2.2 História da Educação Física

Os movimentos naturais, como saltar, correr, andar, empurrar, levantar, puxar, equilibrar, agarrar, entre outros, fazem parte das necessidades do desenvolvimento humano e o acompanharão até o final de sua existência.

De uma forma bastante simplificada, resgata-se que o homem, desde os tempos mais remotos, praticava a atividade física de forma muito espontânea. De acordo com o seu instinto e para manter a sua própria sobrevivência, realizava

enfrentamento com ferozes animais, necessitando assim fortalecer-se praticando todos aqueles movimentos naturais.

Para Bregolato (1994, p.19), a competição sempre fez parte da vida do homem e as modalidades competitivas que agradavam, emocionavam e atraíam a admiração do povo foram ampliadas, chegando-se ao ponto em que os grandes atletas eram considerados exemplos a serem seguidos, surgindo posteriormente os jogos olímpicos oriundos da Grécia.

Na Idade Contemporânea, a Educação Física é considerada necessária à educação e surgem novas modalidades desportivas para as competições como o Handebol, Basquetebol, Voleibol, que são modalidades coletivas com o objetivo de integração dos povos (TEIXEIRA,1995, p.18).

2.3 A Educação Física no Brasil

No Brasil, a Educação Física era praticada de maneira natural entre os índios, que nadavam, pescavam, remavam entre outras práticas. Os negros praticavam a capoeira, exercícios, em forma de dança ou de luta ou de jogo, que os fortaleciam para poderem fugir da escravidão imposta pelos senhores feudais.

Mudanças foram necessárias, com a chegada da República, nas políticas educacionais e nas instituições de ensino, no final do século XIX, e a ginástica se afirmou com grande importância na formação do indivíduo, tornando a Educação Física obrigatória nos currículos escolares (PARANÁ, 2006, p.01).

A classe dominante acreditava que a ginástica promoveria, com o exercício físico, a saúde do corpo, o pudor e os hábitos urbanos, necessidades da época devido ao farto incentivo à imigração e a superpopulação das grandes cidades.

Com o objetivo de disciplinar, e de forma bem sistematizada, para Bregolato (1994, P.23), a Educação Física, no Brasil, se iniciou dentro da escola militar, seguindo os seus métodos adestradores e com forte influência da medicina que era cópia das práticas realizadas na Europa. A permanência da referida disciplina, nos currículos escolares brasileiros, era reforçada, pois refletia no aumento de produção com indivíduos fortes, saudáveis e disciplinados para atender a sociedade capitalista.

As aulas de Educação Física nas escolas eram ministradas por instrutores físicos do exército, que traziam para essas instituições os rígidos métodos militares da disciplina e da hierarquia [...] Constrói-se nesse sentido um projeto de homem disciplinado, obediente, submisso, profundo respeitador da hierarquia social (COLETIVO DE AUTORES 1992, p. 53).

No início do século XX, a Educação Física era praticada de forma adestradora, sendo que a sua execução se dava com sucessivas repetições de exercícios físicos, visando o fortalecimento dos homens para a produção, defender o país e proteger a sua família; em relação às mulheres, seria definir as suas formas femininas, a suavidade dos movimentos e prepará-las para a maternidade, como meras e servis reprodutoras.

2.4 O Esporte no Brasil

Nas Diretrizes Curriculares, por volta de 1930, como o Futebol já era bem conhecido em nosso país e os esportes começavam a se difundir no Brasil, implantou-se medidas políticas que objetivavam com o mesmo valorizar a pátria e fazer divisas com os países do mundo inteiro. A Associação Cristã de Moços contribuiu muito para esta difusão. “O esporte é uma realidade socialmente construída através da história, pode-se observar que a cada época ele corresponde às características sociais, isto é, reflete as normas e regras dominantes da sociedade” (KUNZ, 2003, p. 134).

O Brasil participava da primeira copa do mundo e com isso criaram-se vários centros esportivos, contratando especialistas de vários esportes para ensinarem as novas modalidades desportivas.

Para Teixeira (1995, p.47), os esportes se apresentam normalmente com características de rendimento com ideais olímpicos, de espetáculo, refém da mídia e às vezes desprovido de valores morais e humanos. Os esportes, sem sombra de dúvida, eram confundidos com as aulas de Educação Física naquela época.

O esporte da escola atualmente não é a vitória o mais importante e sim a competição, o lúdico, o prazer de jogar com o colega que é seu adversário, prevalecendo o jogo limpo, a educação e a saúde, preparando o indivíduo para os desafios da vida e que a vitória e a derrota estão sempre em cena.

Com a influência européia, após a Segunda Guerra Mundial, os esportes tomam grande força entre os países, predominando a cultura corporal, reserva-se um espaço nas escolas, dentro das aulas de Educação Física para os jogos desportivos, sendo que muitos professores foram fazer pós-graduação na área esportiva, nos Estados Unidos.

Chegava, nessa época, o método tecnicista, em que o treinador era o professor e o aluno era o atleta, e seus princípios eram formar atletas de alto nível para representar o país nas competições.

2.5 Tendências Pedagógicas

Depois do método tradicional da escola militar, com técnica de adestramento, chegou-se ao tecnicista que prioriza o rendimento do atleta (aluno), com comparações, recordes, regras rígidas e acima de tudo, a vitória.

Como cita o Coletivo de Autores (1992, p.54), desta forma "não temos o esporte da escola e sim o esporte na escola, subordinando a Educação Física aos códigos da instituição esportiva".

Ainda sob o comando do regime militar, que visava a aptidão física, a parte científica era ignorada, as turmas nas aulas eram separadas por sexo, reforçando assim os princípios de racionalidade, eficiência e produtividade.

Nos anos 70 e 80, surge a Educação psicomotora, que privilegia a educação integral do indivíduo que nega os conteúdos da Educação Física para atender outras disciplinas, como Português e Matemática, deixando para segundo plano a transmissão do conhecimento.³

Nas Diretrizes Curriculares (2006), em meados dos anos 80, a Educação Física volta-se para a parte científica e sinaliza tendências de criticidade, com propostas progressistas que colocavam em questão a aptidão física e a esportivização, com as seguintes abordagens:

³ Exemplificando, o professor de Educação Física contribuía com o professor de Matemática dando exercícios práticos em quadra com os alunos dos conteúdos da sua disciplina como: conjuntos, contido, não contido, pertence, não pertence, dentro, fora etc.

- Desenvolvimentista, onde o movimento é o objetivo primordial da Educação Física;
- Construtivista, que visa a formação integral do indivíduo incluindo o afetivo e o cognitivo ao movimento humano.

Embora as abordagens desenvolvimentista e construtivista não estejam ligadas à criticidade em relação à educação, considera-se positivo os primeiros passos nesta direção que, na sequência, incorporadas às ciências humanas, com a filosofia e a sociologia participando, surge a abordagem crítico superadora, que parte da pedagogia histórico crítica, visando a cultura corporal e tratando os conteúdos ginástica, dança, jogos, esportes e lutas, de forma historicizada, espiralada de acordo com o grau de complexidade.

- Crítico emancipatória, enfoca o movimento humano como uma forma de se comunicar com o mundo, numa concepção dialógica em que a crítica se dá pela prática consciente do movimento.

Com a elaboração do currículo básico do estado do Paraná, na década de 90, no sentido de responder às necessidades sociais e históricas do momento, se avança na pedagogia histórico crítica com tendência progressista, revolucionária e crítica, propondo um modelo de superação das contradições e injustiças sociais. Contudo, devido a mudanças das políticas públicas, com os novos governos, e à falta de formação continuada, torna-se enfraquecida a implementação desta proposta.

Posteriormente, se elabora um documento de reestruturação da proposta curricular do ensino de segundo grau para a disciplina de Educação Física, que consolida um novo entendimento em relação ao movimento humano, enfatizando a identidade corporal, a prática social e o relacionamento com o mundo, levando em conta a historicidade do indivíduo em relação aos conteúdos da referida disciplina: Ginástica, Jogos, Dança, Desportos e as atividades regionais.

Com a Lei de Diretrizes e Bases, na década de 90, a Educação Física sofre um retrocesso nos avanços teóricos, pois os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), apresentam uma variedade de teorias em que há elementos da pedagogia construtivista, da abordagem tecnicista, com a idéia da eficiência e eficácia e também com a idéia de saúde e qualidade de vida baseada na aptidão física com uma proposta confusa e acrítica.

A comunidade científica e educacional contribuiu significativamente para a maturidade da Educação Física em sua história e atualmente, com as Diretrizes Curriculares, a referida disciplina permite uma abordagem biológica, antropológica, sociológica, psicológica, filosófica e política das práticas corporais, pela sua ação interdisciplinar em um sentido de superação de concepção e atuação anteriores, junto às escolas públicas.

2.6 Relações Interpessoais

“A vida em grupo é uma exigência da natureza humana” (OLIVEIRA, 1997, p.18), e a escola é essencialmente um espaço coletivo de relações grupais, segundo Dayrell (2006).

As relações entre as pessoas podem ser as dinâmicas de grupo resultantes das interações coletivas ou individuais realizadas pelos contatos entre os seres humanos.

Ao prevalecer o estabelecimento e a manutenção das relações entre os indivíduos, respeitar a personalidade e a individualidade de cada um, reconhecendo-os como seres humanos, pode-se florescer as atitudes de boas relações.

Respeitar e apreciar as diferenças constitui-se de grande valor e a ação de cada um se dá com a sua experiência de vida. A personalidade identifica as suas características individuais, atinge a constituição psicológica do indivíduo, mostra o que cada um é, seus hábitos, relacionamentos interpessoais, motivações psíquicas que a aptidão intelectual, de acordo com a sua intensidade, a riqueza e a variedade de conhecimentos, ajuda a diferenciar e caracterizar os indivíduos (CASTRO, 2010).

A comunicação entre as pessoas é de grande relevância para a qualidade de vida. A intolerância com as dificuldades, o imediatismo, a violência, ficam mais destacados pela falta de comunicação, das relações interpessoais em que o indivíduo aliena-se cada vez mais de si mesmo, isola-se em seu mundo do ter, reflexo muitas vezes da sua conexão às tecnologias virtuais, diminuindo cada vez mais o relacionamento com os seus semelhantes (COELHO, 2006).

O ser humano comporta-se de forma irracional à medida que deixa de utilizar os recursos que lhe são próprios, como a fala, a boa conversa, o convívio entre as pessoas. Descaracteriza-se desta forma a sociedade, na qual é formada por reunião de pessoas, onde estas determinam as suas regras baseadas na comunicação entre elas.

O principal meio de comunicação que o homem possui é a linguagem. Através da linguagem ele atribui significados aos sons articulados que emite; isso é possível porque ele é dotado de inteligência. Graças à linguagem o homem pode transmitir seus pensamentos e sentimentos a seus semelhantes [...] (OLIVEIRA, 1997, p.21).

O sucesso nas relações interpessoais depende do exercício do respeito com as pessoas que se convive, respeito às suas individualidades, suas formas de expressão e imagem, suas origens, escolhas e opiniões, limites e sentimentos.

Através da educação, o indivíduo potencializa o que tem de melhor nas suas dimensões humanas, atinge o seu desenvolvimento integral, que guia o ser racional, inteligente e consciente, evidenciando o seu crescimento, a sua liberdade, criticidade e a formação do caráter. A Educação Física oportuniza esse crescimento quando proporciona momentos e situações para realçar os estímulos e as reações advindas do jogo através do esporte, das atividades que lhes dá prazer.

Ainda que, por si só, a educação não assegure a justiça social, nem a erradicação da violência, o respeito ao meio ambiente, o fim das discriminações sociais e outros objetivos humanistas que hoje se colocam para as sociedades, ela é sem dúvida, parte indispensável do esforço para tornar as sociedades mais igualitárias, solidárias e integradas (MELLO, 1994, p.43).

Para Kruppa (1994, p.23), "A socialização e a interação social, elementos do processo educativo, são também condições e o resultado da vida social". Não é o seu fim inserir o educando na sociedade, é um processo educativo constante, evolutivo fazendo parte da vivência do mesmo.

Já para Ferreira (1986, p.03), com a socialização podem-se adquirir independência, confiança em si, adaptabilidade e rendimento intelectual, vantagens que favorecem os estudos posteriores.

Acredita-se que as condições de aprendizagem podem melhorar numa fonte de perspectiva construtiva de vida, para substituir padrões destrutivos de

comportamento, construir o caminho da aprendizagem consciente de mudança própria, numa troca pela expressão transformadora de reflexão crítica com influência ambiental, familiar e social, sair de um ser passivo para um ser ativo, com maior participação, inclusão e envolvimento no esporte ao transformar e multiplicar os espaços físicos numa tentativa de mudança de ação pedagógica efetiva.

Neste contexto, almeja-se com este estudo investir em alternativas para multiplicar espaços físicos para as aulas práticas de Educação Física, oportunizar melhorias nas relações interpessoais, otimizar a participação, o envolvimento e a aprendizagem de forma mais uniforme e igualitária nas aulas da referida disciplina.

3 Desenvolvimento⁴

Ao ser visualizada a necessidade de exploração de mais espaços físicos, para a prática da Educação Física, no Colégio Estadual Pedro Macedo, o trabalho foi direcionado para essa área, realizando-se pesquisas junto aos professores de Educação Física e os alunos: indagou-se sobre a viabilidade de um estudo com tal foco. Obtida a resposta, teve início a aplicação do projeto, pois o Colégio é grande, fisicamente e em número de alunos, e durante os treze anos, que a autora lecionou nesse estabelecimento de ensino, constatou que o espaço para a Educação Física foi sendo diminuído, bem como a efetivação de reformas e projetos inadequados à prática da referida disciplina. Cita-se, por exemplo: a quadra desportiva coberta - reforma ainda em andamento, em que a quadra polivalente não tem a medida oficial - aros de ferro que sustentam o teto e as bolas sempre se encaixam e não se consegue retirá-las - colunas com quinas que podem ferir os alunos ao se chocarem com o concreto. Enfim, são inúmeros os detalhes que fazem toda a diferença, numa prática na aula de Educação Física.

Nas ações primeira e segunda, foram realizadas reuniões com os professores de Educação Física, quando foi aplicado o primeiro questionário, como fonte de investigação pedagógica para a aplicação do projeto. Na sequência, aplicou-se um questionário em trinta alunos, através de seus próprios professores. Como resultado de reflexões, sobre o histórico da Educação Física, do esporte, das tendências

⁴ Neste ítem a autora deixa clareza quanto à metodologia utilizada e apresenta uma análise dos resultados obtidos através de aplicação das atividades que envolveram os professores e alunos participantes.

pedagógicas e dos espaços arquitetônicos educacionais para a disciplina mencionada, sendo este justamente o tema abordado na unidade temática, que foi escrita pela autora juntamente com mais dois professores, formando assim um Caderno Temático como material didático para o PDE, também realizou-se a dinâmica de reconhecer outros espaços educacionais no Colégio, visando a aplicação do conteúdo estruturante Esporte.

Na terceira e na quarta ações, mais reflexões foram realizadas junto aos professores, visando as relações interpessoais, tema tão importante para a formação de uma sociedade e o bom andamento das aulas práticas desportivas. As práticas desportivas nos espaços alternativos foram aplicadas pelos professores e realizadas com os alunos, acompanhadas de dinâmicas de grupo para reforçar o sucesso da aplicação do conteúdo e a participação igualitária de todos. Para finalizar foram realizados questionários, com os docentes e discentes, como fonte de verificação do resultado da aplicação do projeto. É o que se passa a apresentar.

3.1 Questionário nº 01- Para o aluno

1 - Você gosta da disciplina de Educação Física?

SIM	NÃO
90%	10%

2 - Considera importante para a sua formação educacional a disciplina de Educação Física?

SIM	NÃO	MAIS OU MENOS
90%	6,6%	3,4%

3 - Quais os espaços físicos na sua escola que podem ser utilizados para as aulas práticas de Educação Física?

QUADRA	SALÃO- QUADRA	SALÃO- QUADRA- PÁTIO	SALA DE AULA - QUADRA	PÁTIO	PÁTIO - QUADRA	NÃO RESPON- DERAM
80%	3,4%		3,4%	3,3%	3,3%	3,3%

4 - Os espaços físicos para as aulas práticas de Educação Física são importantes para uma boa aprendizagem?

SIM	NÃO
100%	0%

5 - Você gostaria de explorar mais os espaços físicos existentes na sua escola para a prática das aulas de Educação Física?

SIM	NÃO
76,6%	23,4%

6 - As quadras desportivas em sua escola estão construídas em local adequado para as aulas práticas de Educação Física?

SIM	NÃO	MAIS OU MENOS
30%	66,6%	3,4%

7 - Ao praticar o conteúdo estruturante Esporte nas aulas práticas de Educação Física, sente-se excluído quando não tem muita habilidade para determinada modalidade?

SIM	NÃO
63,3%	36,7%

8 - Que atitude toma quando sente que não tem muita habilidade para determinada modalidade desportiva?

SAI A PROCURA DE OUTRA ATIVIDADE	CONVERSA COM O PROFESSOR	TENTA MELHORAR	NÃO FAZ NADA
23,3%	3,4%	40,0%	3,3%

9 - Você gostaria de melhorar as relações interpessoais com os alunos de outras turmas?

SIM	NÃO
70%	30%

10 - Acha que é possível melhorar as relações interpessoais entre as outras turmas em alguma atividade em conjunto nas aulas de Educação Física?

SIM	NÃO
100%	0%

Uma análise das respostas, para o questionário acima, leva a indícios de que a maioria dos alunos envolvidos na pesquisa gosta de Educação Física, acham-na necessária para a sua formação, visualizam a quadra desportiva como fonte de aplicação da disciplina, consideram importante o espaço físico para uma boa aprendizagem, a maioria gostaria de explorar outros espaços para as aulas práticas, mas também reconhecem que as quadras desportivas estão construídas em lugar inadequado. Tem-se assim um cenário que confirma as suspeitas da autora.

Com a aplicação do conteúdo estruturante Esporte, sentem-se excluídos pela falta de habilidade, saem da atividade e não fazem nenhuma atividade. Conversam com o professor, quando isso acontece, mas uma parte significativa dos alunos, que gira em torno de quarenta por cento, tenta melhorar e superar as dificuldades. Os alunos também gostariam de se relacionar melhor com as outras turmas do colégio e todos acham possível melhorar as relações interpessoais, nas aulas de Educação Física, desenvolvendo atividades práticas em conjunto com as outras turmas do colégio.

Estas respostas corroboram com Souza Lima (1998), quando menciona que, na escola, a falta de espaços físicos dificulta a aprendizagem. Com isso, pode-se desfavorecer e não potencializar a cultura corporal, bem como a invenção, dificultando assim as relações interpessoais.

Os esportes, na visão capitalista prezam o rendimento, enaltecem os mais habilidosos, acentuam a competição, valorizam o vencedor e ignoram os perdedores e o professor, ao trabalhar os esportes nestes padrões, não objetiva a participação de todos os seus alunos (PARANÁ, 2006, p.5).

Para a prática da Educação Física, necessita-se de espaços físicos, instalações, materiais específicos para as aulas da referida disciplina, sendo que o ser humano e o movimento fazem parte da sua realização.

Trata-se de um contexto que está em conformidade com as discussões realizadas por ocasião do Grupo de Trabalho em Rede “Criação de Espaços Alternativos na Aula de Educação Física”, tutorado pela pesquisadora.

3.2 Questionário nº 01- Para o Professor

1 - Considera importante o espaço físico para as aulas práticas de Educação Física?

SIM	NÃO
100%	0%

2 - Na sua ótica como está o seu colégio atualmente no que se refere ao espaço físico para as aulas práticas de Educação Física?

SIM	NÃO
100%	0%

3 - As escolas foram planejadas e construídas contemplando o espaço físico para as aulas práticas de Educação Física ?

SIM	NÃO
0%	100%

4 - Os espaços físicos nas aulas práticas de Educação Física contribuem para o cumprimento do planejamento e do trabalho pedagógico?

NÃO	ALGUNS
83,3%	16,7%

5 - Na sua opinião, os espaços físicos condicionam a prática diária das aulas de Educação Física?

SIM	NÃO
100%	0%

6 - Em suas aulas práticas de Educação Física seus alunos são contemplados com participação integral nos espaços físicos destinados aos esportes?

NÃO	A MAIORIA PARTICIPA
83,3%	16,7%

7 - Seus alunos encontram espaços físicos suficientes para interagirem e desenvolverem as relações interpessoais nas aulas práticas de Educação Física?

SIM	NÃO
33,3%	66,7%

8 - Dentro do conteúdo estruturante Esporte, o espaço físico pode ser motivo de exclusão?

SIM	NÃO
100%	0%

9 - Gostaria de melhorar as relações interpessoais com os professores e alunos das outras turmas nos espaços alternativos, nas aulas práticas de Educação Física?

SIM	NÃO
100%	0%

10 - Na sua carreira profissional já teve oportunidade de discutir os espaços arquitetônicos da escola para a Educação Física, principalmente nas reuniões pedagógicas?

SIM	NÃO
0%	100%

Como se pode observar, os professores participantes enfatizam a importância do espaço físico para as aulas práticas de Educação Física; consideram que os espaços físicos do Colégio apresentam-se cada vez mais reduzidos, devido à reforma em andamento; entendem que as escolas não foram construídas contemplando os espaços físicos para as aulas práticas de Educação Física.

Observa-se que a maioria dos professores “compreende” a contribuição dos espaços físicos para o cumprimento do planejamento e todos têm consciência que os espaços físicos condicionam a prática das aulas de Educação Física; a maioria acha que seus alunos não são contemplados com espaços físicos suficientes para desenvolverem suas relações interpessoais, durante as aulas práticas, mas todos concordam que o conteúdo estruturante Esporte, tão enraizado culturalmente em nossa sociedade, pode ser motivo de exclusão, e gostariam de melhorar as relações interpessoais com os alunos das outras turmas nas aulas práticas em espaços

alternativos, e foram unânimes em responder que nunca tiveram oportunidade de discutir os espaços arquitetônicos da escola para a prática da Educação Física, principalmente nas reuniões pedagógicas.

Segundo Frago e Escolano (1998, p.64), o espaço jamais é neutro, comunica e mostra, a quem sabe ler, o emprego que o ser humano faz dele mesmo. Para Rodrigues (2003), os espaços, cada vez mais restritos nas escolas, devido a alta demanda de alunos e a frágil segurança nos dias atuais, com as suas construções em lugares impróprios, levam a um problema social urgente a ser equacionado através de políticas públicas.

3.3 Questionário nº 02 – Para o Aluno

1 - Explorar espaços físicos alternativos da sua escola com a aplicação do conteúdo estruturante Esporte, contribuiu para a sua participação efetiva nas aulas práticas de Educação Física?

SIM	NÃO
100%	0%

2 - Com a participação maior dos alunos nas aulas práticas de Educação Física, explorando espaços alternativos, as relações interpessoais melhoraram?

SIM	NÃO
96,7%	3,3%

3 - Com esta nova prática de participação mais igualitária, explorando os espaços alternativos da sua escola, as aulas de Educação Física, com o conteúdo estruturante Esporte, ficaram mais atrativas e interessantes?

SIM	NÃO
86,7%	13,3%

4 - Em sua opinião, você teve mais oportunidade de aprender os Esportes com esta nova prática de explorar os espaços alternativos para as aulas práticas de Educação Física?

SIM	NÃO
90,0%	10,0%

5 - Para você, foi significativa esta experiência de explorar os espaços alternativos da escola nas aulas práticas de Educação Física?

SIM	NÃO
90,0%	10,0%

Todos os alunos concordaram e responderam que explorar os espaços físicos contribuiu para melhor participação nas aulas práticas de Educação Física e conseqüentemente houve melhoria nas relações interpessoais. Isto corrobora com Dayrell (2006), pois a escola, em sua opinião, é essencialmente um espaço coletivo e de relações grupais. Consideraram que a participação ficou mais igualitária, as aulas mais interessantes e atrativas, oferecendo maiores oportunidades de aprender o Esporte. A maioria confirmou que a experiência de explorar os espaços alternativos da escola, nas aulas práticas de Educação Física, foi significativa.

3.4 Questionário nº 02 – Para o Professor

1 - Em sua opinião, as escolas foram planejadas e construídas contemplando o espaço físico para as aulas práticas de Educação Física?

SIM	NÃO
0%	100%

2 - Conhecer e debater as relações interpessoais e os espaços arquitetônicos escolares para Educação Física foi relevante para o desenvolvimento das suas aulas?

SIM	NÃO
100%	0%

3 - Explorar os espaços alternativos com atividades práticas nas de aulas Educação Física, melhorou as relações interpessoais entre os alunos?

SIM	NÃO
83,3%	16,7%

4 - Com a aplicação do conteúdo estruturante Esporte em espaços alternativos favoreceu a inclusão e minimizou a exclusão dos alunos com participação mais igualitária nas aulas práticas de Educação Física?

SIM	NÃO
100%	0%

5 - A aplicação deste projeto em sua escola contribuiu para uma reflexão e mudança na ação pedagógica nas aulas práticas de Educação Física?

SIM	NÃO
100%	0%

Na opinião dos professores participantes, as escolas não foram construídas contemplando os espaços físicos para a prática das aulas de Educação Física, mas conhecer e debater sobre as relações interpessoais e os espaços arquitetônicos escolares, foi relevante no desenvolvimento das suas aulas. A maioria respondeu que explorar os espaços alternativos, com atividades práticas, nas suas aulas, melhorou as relações interpessoais entre os alunos. Todos responderam que com a aplicação do conteúdo estruturante Esporte, em espaços alternativos, favoreceu-se a inclusão e minimizou-se a exclusão dos alunos, resultando em uma participação mais igualitária, nas aulas práticas de Educação Física. Entendem os participantes que a aplicação deste projeto contribuiu para uma maior reflexão e consequente mudança na ação pedagógica, concordando com Frago (1996), quando diz que a Educação Física tem uma relação estreita com o espaço, e ao trocar e modificá-lo, seja físico ou de uma aula, abre novas possibilidades, limites, maneiras e funções de educar.

4 Conclusão

Este trabalho, iniciado com uma sondagem entre os professores de Educação Física e seus alunos, contemplou reuniões de estudos, com os docentes envolvidos, sobre os temas tratados na fundamentação teórica e embasou atividades que exploraram e multiplicaram os espaços alternativos existentes na escola.

Em síntese, foram ações que levaram a autora a alcançar os objetivos previamente definidos.

Os objetivos contemplados, no projeto de intervenção pedagógica, são aqui resgatados.

- contextualizar historicamente os espaços arquitetônicos das escolas para a realização das aulas de Educação Física;
- investigar através de questionário os educadores sobre o aproveitamento do espaço físico existente para a prática das modalidades desportivas;
- discutir texto sobre a disciplina de Educação Física, seu histórico, as tendências pedagógicas, valores e relações interpessoais para o entendimento da realidade;
- motivar os docentes de Educação Física para a criação e multiplicação de espaços alternativos nas suas aulas como fonte de enriquecimento da ação pedagógica.

Isso posto, uma reflexão sobre a análise dos resultados sugere que:

- a aplicação do projeto possibilitou melhor e maior envolvimento e participação dos alunos, nas aulas práticas de Educação Física, apropriando positivamente o conteúdo estruturante focado – ESPORTE;
- houve um estreitamento e melhoria no relacionamento entre professor e aluno, entre alunos de uma mesma turma e entre alunos de turmas distintas, além da troca de experiência;
- os participantes reconhecem a possibilidade de criação, multiplicação, transformação e viabilização de espaços alternativos, nas aulas prática de Educação Física;
- a reflexão sobre os conteúdos explorados possibilitou a aproximação entre os professores participantes, para um objetivo comum: a urgente necessidade da multiplicação de espaços físicos para a participação igualitária dos alunos, evitando a ação excludente que, de forma velada, é presente na aplicação do conteúdo estruturante ESPORTE, e um olhar diferenciado para o desenvolvimento das suas aulas com mudanças na ação pedagógica.

Diante do exposto, há indícios de que seja fundamental a promoção – pela escola – de situações possibilitadoras, ao aluno, de êxito em sua jornada e condições de reagirem apropriadamente em qualquer momento de sua vida. E isto exige oferecer instrumentos para mudar a sua prática social e possibilidades de emancipação. Estar motivado, contagia, entusiasmo, eleva a autoestima, modifica comportamentos, tornando a pessoa mais produtiva e ousada.

É pretensão da autora explorar mais profundamente, em estudos futuros, o conteúdo abordado neste artigo.

Referências

ALVES, Nilda. **O Espaço escolar e suas marcas**. Rio de Janeiro. DP&A, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Diretrizes curriculares da educação básica para a rede pública estadual de ensino**. Brasília MEC/ Departamento de ensino Médio. Departamento de Educação Física. 2006.

BREGOLATO, Roseli Aparecida. **Textos de educação física para sala de aula**. Cascavel: Assoeste, 1994.

CASTRO Jr, Custódio Rodrigues de **Relações Interpessoais**. Disponível em: <http://www.afirmativo.com.br/pos/admin/apostilas/imgs/RELAÇOES%20INTERPESSOAIS%20custodio%20Rodrigues%20junior.pdf>. Acesso em 15/03/2010.

COELHO, Priscila Loureiro – **Relações interpessoais**. Artigo publicado em 28/05/2006 – site www.recantodasletras.com.br/artigos.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DAYRELL, Juarez. **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

FRAGO, Antonio Viñao. **Espacio y tiempo, educación e historia**, Morelia: IMCED, 1996.

FRAGO, Antonio Viñao; ESCOLANO, Agustín. **Currículo, espaço e subjetividade: A arquitetura como programa**. [Tradução Alfredo Veiga Neto]. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. São Paulo: Scipione, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

FERREIRA, Idalina L, CALDAS, Sarah P. Souza. **Atividades na pré - escola**, 11. ed. São Paulo: Saraiva, 1986, p. 3.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir**. Petrópolis: Vozes, 1987.

INSTITUTO BRASILEIRO DE PLENITUDE HUMANA; **Auto estima**. Disponível em <http://orbita.starmedia.com/~estima/> Acesso em 24/10/2002.

KRUPPA, Sonia M. Portella. **Sociologia da educação**, São Paulo: Cortez, 1994.

KUNZ, Eleonor Org. **Didática da educação física**—3. ed. – Ijuí: Ed. Unijuí, 2003—160p. : il. – (Coleção educação física).

MELLO, Guiomar Namó de; MADZA Julita Nogueira. **Cidadania e competitividade: desafios educacionais do terceiro milênio**. 2ed. São Paulo, Cortez, 1994.

OLIVEIRA, Pêrsio Santos de: **Introdução à sociologia**. 17. ed. São Paulo: Atica, 1997.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares de educação física para os anos finais do ensino fundamental e para o ensino Médio**. Curitiba: SEED-PR, 2006. Disponível em www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/ acesso em 23/05/2011.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares da educação básica para a rede pública estadual de ensino- educação física**. Curitiba: SEED-PR, 2006. Versão preliminar.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. V. Título. **Livro didático público: Educação física ensino médio/** vários autores. – Curitiba: SEED-PR, 2008. – 232p.

RODRIGUES, S.B.P. **Espaço escolar e cidadania excluída**. Rio de Janeiro. Ruan, 2003.

REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIA DO ESPORTE, **Jogo e educação física/ ciência do esporte**, Campinas, Colégio Brasileiro de Ciência do Esporte, 1979, p.99, - Co - Edição: Autores Associados

ROMANELLI, O. **História da educação no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2003.

SOUZA, Lima, M.W. **Espaços educativos: Usos e construções**. MEC, 1998.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação não é privilégio**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1971.

TEIXEIRA, Hudson Ventura. **Educação física e desporto**. São Paulo: Saraiva, 1995.

WIKIPÉDIA, Enciclopédia On-line, Livre. **Relações Interpessoais**. Disponível em: <http://em.wikipedia.org/wiki/BR> Acesso em 15/03/2010.